



**Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

Serrinha-BA
2020



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica**

**ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO
COORDENADOR(A): OSVALDO BARRETO OLIVEIRA JÚNIOR**

**SERRINHA
AGOSTO/2020**

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Docência na Educação Profissional e Tecnológica
Área do conhecimento (CAPES)	Educação
Tipo	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Modalidade de oferta do curso	Presencial
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, <i>Campus Serrinha</i> . Estrada Vicinal de Aparecida, S/N, Bairro Aparecida. Serrinha-BA. CEP: 48.700-000 Telefone: 71 3186 0021 Endereço WEB: https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/ Diretor Geral: Leandro dos Santos Damasceno
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Número de vagas	30 (trinta)
Periodicidade de oferta	Anual
Tempo de integralização	Mínimo de 18 (dezoito) e máximo de 24 (vinte e quatro) meses.
Carga horária total	424 (quatrocentos e vinte e quatro) horas

INSTITUTO
FEDERAL
Baiano

2. Histórico do campus

Em 29 de dezembro de 2008, a Presidência da República sancionou a Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No Artigo 5º da referida lei, foram criados vinte e oito novas instituições, dentre as quais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, “mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antonio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim”.

Em 12 de março de 2013, as antigas Escolas Médias de Agropecuária Regionais da CEPLAC (as EMARCs de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença) foram vinculadas ao Ministério da Educação, pelo Decreto nº 7.952. Este decreto possibilitou independência financeira aos *campi* Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, que, embora tivessem sido incorporados ao IF Baiano desde a criação da Lei nº 11.892, ainda continuavam vinculados ao Ministério da Agricultura, fato que os tornava totalmente dependentes da Reitoria.

Com a lei de criação dos institutos federais em 2008, as EMARCs foram incorporadas ao IF Baiano juntamente com as Escolas Agrotécnicas Federais, mas, como tinham vinculação ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ficavam impossibilitadas de adquirir independência financeira. Na prática, elas possuíam dependência da reitoria na aquisição de bens materiais para o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas dos seus respectivos *campi*. (IF BAIANO, 2013)

A criação do Instituto Federal Baiano, com a integração das Escolas Agrotécnicas Federais e a incorporação das EMARCs, aconteceu durante a segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, um processo que se iniciou em 2005, quando o governo federal anulou a proibição, existente até então, de criação de novas escolas federais de ensino profissional. A referida proibição foi instituída pela Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. A lei que revogou essa proibição data de 18 de novembro de 2005 (Lei nº 11.195), marcando a primeira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional.

Em 2011, o governo federal deu início à terceira fase de expansão da Rede, por meio de um projeto que estabeleceu a criação de 208 novas unidades de Educação Profissional até o ano de 2014. Nessa fase, coube ao IF Baiano a implantação de quatro novos *campi* nas cidades de Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique.

O *Campus* Serrinha começou suas atividades em 2016, com a implantação de três cursos técnicos (dois integrados, Agroecologia e Agroindústria; um subsequente,

Agropecuária) e dois cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Educação do Campo e Inovação Social). Em 2018, o *campus* iniciou as atividades de mais dois cursos da Educação Superior (Licenciatura em Ciências Biológicas e Curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas).

Localizado na Estrada Vicinal de Aparecida, no município de Serrinha, o *campus* busca cumprir, no Território de Identidade do Sisal Baiano, a missão institucional do IF Baiano, a saber: “Oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão. (IFBAIANO, PDI 2015 -2019). Nesse sentido, O IF Baiano, *Campus Serrinha*, tem buscado oferecer à população do Território do Sisal Educação Profissional pública e de qualidade, que atenda às demandas e necessidades locais.

Apesar do pouco tempo de existência, o *campus* já se tornou referência regional na oferta de Educação profissional que, além de garantir formação para o trabalho pautada em princípios éticos e cidadãos, valoriza as diferenças e a diversidade, ajudando a construir uma sociedade mais justa. Destaca-se, por isso, o trabalho de inclusão educacional realizado no *campus* que, desde seu primeiro ano de atividade, já atendia a vários estudantes com necessidades educacionais específicas.

O território do Sisal reúne vinte municípios baianos, cujas principais atividades econômicas são a pecuária extensiva e a agricultura familiar. Com a criação de políticas de desenvolvimento territorial no estado da Bahia (Territórios de Identidade do Estado da Bahia), houve avanços sociais importantes nesses municípios, porém o território ainda apresenta indicadores socioeconômicos desfavoráveis, sobretudo no campo da educação, com 24,8 % de analfabetismo (Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia, 2015).

Por essa razão, a atuação do IF Baiano, *Campus Serrinha*, no Território de Identidade do Sisal pode se tornar profícua, promovendo, dentre outras coisas, a superação das desigualdades educacionais, melhoria da qualidade da educação, formação para o trabalho e para a cidadania, valorização dos profissionais da educação e promoção humanística, científica e cultural da região. Todas essas ações estão previstas no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), mas, para isso, faz-se necessário investir em formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica, objetivo principal deste projeto de curso.

3. Justificativa;

O Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado em 25 de junho de 2014 (Lei nº 13.005), apresenta dez diretrizes para a consolidação de uma política educacional que, apoiada no artigo 205 da Constituição Federal, visa à universalização, ao desenvolvimento humano, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. A atuação dos institutos federais de educação, tanto no âmbito da educação básica quanto na educação superior, é imprescindível para o sucesso do referido plano, sobretudo no que se refere à “melhoria da qualidade da educação” (Diretriz IV do PNE).

São os institutos federais que vêm promovendo, há pouco mais de dez anos, significativas transformações na educação nacional, principalmente com a oferta de cursos integrados e com a interiorização da educação superior. Destacam-se também pela implementação de programas de Educação de Jovens e Adultos, através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

No tocante à qualidade da educação, o IF Baiano contribui positivamente para a consolidação da Rede Federal de Educação, pois tem atuado com destaque na educação básica e na educação superior. No contexto da educação básica, avulta-se pela diversidade de oferta de cursos técnico-profissionais, que são de grande relevância para as populações e empreendimentos locais. No âmbito da educação superior, o instituto vem se consolidando como importante opção de qualidade para os estudantes do estado da Bahia (em 2017, o IF Baiano classificou-se entre as cinco melhores instituições de ensino superior do estado).

Sempre atento às necessidades de formação do homem do campo e objetivando a construção de uma agricultura forte, solidária e economicamente sustentável, o IF Baiano possui atuação bastante marcante na formação de técnicos de nível médio, preparando estudantes para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Nesse aspecto, tem contribuído para a execução do Plano Nacional de Educação (PNE), formando profissionais “para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade” (Diretriz V).

Além disso, é importante destacar que o Instituto Federal Baiano assume intenso compromisso com “a valorização dos(as) profissionais da educação” (PNE, Diretriz IX). Isso pode ser constatado pelas ações de estímulo à capacitação e à qualificação de seus servidores, bem como pela oferta de cursos voltados à formação qualificada de

profissionais da educação, com a oferta de vários cursos de licenciatura, de pós-graduação *lato sensu* e de três cursos de mestrado.

De acordo com Samejina *et al* (2018), embora outros fatores – como a infraestrutura das escolas, a qualidade dos materiais didáticos, investimento em recursos humanos, favorecimento e cooperação da relação escola e família - também sejam responsáveis pela qualidade da educação; quando se compara a realidade educacional brasileira com a de outras sociedades que apresentam melhores resultados nessa área, constata-se que tanto a formação inicial (nos cursos de licenciatura) quanto a continuada (nos cursos de extensão, pós-graduação etc.) são necessárias e imprescindíveis para se construir conhecimento pedagógico e escolar especializado, que possam influenciar a conquista da tão desejada qualidade educacional.

Por essa razão, cabe dizer que a qualidade educacional relaciona-se diretamente à qualificação dos profissionais da área, o que inclui formação docente condizente com as demandas das diferentes etapas e modalidades do processo de escolarização, pois, pela formação, o professor:

- conhece, compreende e desenvolve metodologias e práticas pedagógicas possíveis de estimular aprendizagens e, por conseguinte, desenvolvimento sociocognitivo dos estudantes;
- apropria-se, de forma crítica e reflexiva, de conhecimentos para transformar a sua realidade e a realidade do estudante;
- aprimora visão humanística do processo educativo, educando seu olhar e sua sensibilidade para perceber as nuances desse processo;
- aguça visão crítica sobre a realidade, buscando transformá-la pela práxis;
- atua conscientemente para promover aos estudantes acesso aos saberes, aos avanços tecnológicos da sociedade e às conquistas sociais;
- insere os aprendizes nos contextos de direitos garantidos pelas normas vigentes na sociedade etc.

No mundo contemporâneo, fortemente marcado por processos híbridos e dinâmicos de constituição de subjetividades, de modos de viver, de conhecer e de aprender intermediados por tecnologias diversas, a formação docente precisa visar à construção de compreensões mais contextualizadas sobre o mundo do trabalho. Dessa forma, o professor estará apto para conscientizar o estudante sobre como se inserir, dinamicamente, em contextos produtivos que requisitam, cada vez mais, sujeitos flexíveis e em constante busca por atualizações e conhecimentos.

Não são alvissareiras, nesse contexto, posturas docentes inflexíveis, típicas daqueles docentes que acreditam dominar um saber específico, e que isso basta para se fazer professor. Nesse tipo de postura, atribui-se ao conhecimento técnico toda a condição necessária para atuar como docente, por se conceber que as transposições didáticas devam estar totalmente fundadas no rigor e nos saberes produzidos por determinada área do conhecimento. É como se, para ensinar Matemática, o professor necessitasse apenas dos conhecimentos típicos dessa área.

Embora esse tipo de postura pareça ser fantasiosa, ela é mais corriqueira do que se imagina. Muitos, quando assumem a função docente, costumam dar pouco valor aos conhecimentos pedagógicos, à didática, às funções e diferentes concepções de avaliação, aos aspectos sociopolíticos e ideológicos que se entrelaçam na profissão docente. Atuam como se fossem reprodutores dos conhecimentos técnicos assimilados durante seus cursos de graduação, esquecendo-se de que ser professor exige-nos bem mais que acúmulo de conhecimento técnico especializado. Nas palavras de Nóvoa (2017, p.1131), “A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico.”

Na formação docente, além dos conhecimentos disciplinares, relacionados às diversas áreas do conhecimento que integram o currículo escolar, e dos conhecimentos pedagógicos, relacionados à transposição didática dos conhecimentos disciplinares e às relações professor-aluno do ambiente escolar; deve-se levar em conta, sobretudo, “[...] estudos e análises das realidades escolares e do trabalho docente [...]” (NÓVOA, 2017, p. 1128), a fim de que o professor se habilite para refletir, profissionalmente, sobre sua sistemática de trabalho e, assim, contribua para o desenvolvimento de todos os agentes da escola.

É nessa perspectiva que se insere este Projeto de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que objetiva realizar formação em serviço de professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de que possam compreender as especificidades pedagógicas e os aspectos didáticos, metodológicos, técnicos, éticos e sociopolíticos da docência na EPT. Com isso, busca-se contribuir para a formação de docentes que desenvolvam saberes “profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002), a fim de atender às demandas educacionais do tempo presente.

Tardif (2002) argumenta que os saberes docentes advêm de fontes diversas, como os livros didáticos, os programas escolares, os conteúdos do currículo, as experiências,

as formações etc. Essas fontes dão origem às quatro categorias de saberes que os docentes desenvolvem ao longo do tempo.

Na categoria dos saberes profissionais, incluem-se todos os conhecimentos sobre como se ensina, que são adquiridos pelos professores por meio de suas formações inicial e continuada. Os disciplinares são os saberes legitimados pelas diversas áreas do conhecimento que constituem o currículo escolar (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Artes etc.). Integram os saberes curriculares todo conhecimento acerca do funcionamento das instituições educacionais, como os programas escolares, com seus conteúdos, objetivos e métodos, que devem ser aplicados pelo professor. Os saberes experienciais resultam do exercício da atividade profissional pelo docente, que incorpora ao seu saber-fazer habilidades desenvolvidas no dia a dia de seu labor.

Nessa linha de raciocínio, Tardif (2002) considera que a prática profissional de professores congrega saberes diversos, construídos por diferentes processos de socialização, pois, mesmo antes de ingressar na carreira (socialização pré-profissional), os docentes já assimilam saberes, advindos das experiências de vida, sobre o que é ser professor. Durante o exercício da docência, outros conhecimentos são acrescentados ao repertório do professor (socialização profissional), formando um arcabouço teórico-metodológico cuja principal característica é a sua formação social. Noutros termos, os saberes docentes não são unicamente construções individuais, pois advêm, sobretudo, das relações sociais erigidas pelo professor: na família, na escola, nas instituições de formação, nos diversos espaços de convivência, nas relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Por sua complexidade e dinamicidade, os saberes docentes devem suscitar constantes reflexões, análise, reposicionamentos; e isso se torna possível mediante a participação do professor em cursos de formação continuada, como uma pós-graduação *lato sensu*. Nesse tipo de curso, o professor em formação costuma ser estimulado a pensar suas práticas, como também as bases teórico-metodológicas que alicerçam o seu trabalho. Nesse exercício, amadurece como profissional e, conseqüentemente, repensa a própria prática, analisando situações, sujeitos e contextos de aprendizagem.

Nesse sentido, a implementação deste curso de especialização pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*, constitui meio para a construção de experiências formativas que contribuam para a renovação e recomposição do trabalho pedagógico, de acordo com as

necessidades e especificidades da Educação Profissional e Tecnológica. Isso se alinha à necessidade - já apontada por Carvalho e Souza (2014, p. 904) – de:

[...] um novo perfil docente de EPT, em conformidade com a formação profissional de um trabalhador que incorpora capacidades que lhe assegure flexibilidade para enfrentar, de modo competente, o mundo de trabalho complexo que vivenciamos hoje, bem como que lhe possibilite promover, junto aos estudantes que orienta e forma, as aprendizagens necessárias para enfrentar com efetividade e competência seus desafios profissionais.

Esse novo perfil docente de EPT defendido por Carvalho e Souza (2014) precisa ser trabalhado pelas instituições de educação, a fim de suprir lacuna na formação de docentes para essa modalidade de educação; pois, infelizmente, a expansão da Rede Federal de Educação, impulsionada pela criação dos institutos federais (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), não foi acompanhada pela oferta de cursos de formação docente, suscitadores desse novo perfil docente (profissional capaz de acionar, de forma independente e criativa, práticas pedagógicas estimuladoras da autonomia progressiva dos estudantes).

Por isso, há no Brasil uma imensa lacuna no que se refere à formação de professores para atuar na Educação Profissional e Tecnológica. Essa lacuna provoca, segundo afirma Zamborlini (2007), práticas docentes descontextualizadas da realidade social como um todo e das especificidades da instituição escolar; o que pode ser constatado pelas dificuldades de implantação de um currículo integrado. No Brasil, muitos cursos da EPT “superdisciplinam” o currículo, pois não há diálogo, tampouco integração, entre as diferentes áreas do conhecimento. Cada disciplina continua sendo uma caixinha, compartimentada, separada das demais por paredes rígidas e quase intransponíveis.

Para romper esse paradigma, é necessário, pois, investir em formação contextualizada, que promova reflexões e análises sobre os diversos saberes que integram a competência docente, principalmente sua dimensão ética, sociopolítica e humana. Por essa razão, a oferta deste curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica faz-se necessária e urgente. Ao promovê-la, o IF Baiano contribuirá para que a EPT integre os conhecimentos de formação docente, perfazendo necessária e urgente complementação pedagógica, em nível de pós-graduação *lato sensu*, aos professores não licenciados.

Ademais, a oferta deste curso poderá contribuir, significativamente, para o fortalecimento e melhoria da Educação Profissional e Tecnológica no Território do Sisal, uma vez que promoverá debates, reflexões e análises críticas sobre as exigências

epistemológicas, políticas e pedagógicas que se impõem à EPT no atual contexto de fragilização dos trabalhadores como um todo, e dos servidores da educação em particular, devido à nova conjuntura socioeconômica do Brasil.

4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Realizar formação em serviço de professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de que se habilitem para:

- compreender as especificidades pedagógicas e os aspectos didáticos, metodológicos, técnicos, éticos e sociopolíticos da docência na EPT;
- atuar numa perspectiva de educação contextualizada, lidando com metodologias de ensino, tecnologias e ciências;
- desenvolver transposições didáticas que considerem as especificidades desta modalidade de educação e as necessidades de seus estudantes.

4.2 Objetivos Específicos

- Capacitar pedagogicamente professores para exercerem docência na Educação Profissional e Tecnológica;
- Estimular reflexões sobre as concepções científicas que orientam a ação docente, municiando professores de conhecimentos didáticos capazes de aperfeiçoar a prática docente;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos conhecimentos docentes sobre metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas à Educação Profissional e Tecnológica;
- Propor análises críticas sobre aspectos éticos e técnicos envolvidos nas práticas docentes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica;
- Suscitar o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e valores relacionados à intervenção didático-pedagógica no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica;
- Incentivar compreensões sobre a interface educação profissional e mundo do trabalho, possibilitando a assimilação do trabalho, da pesquisa e da extensão como princípios educativos, integradores do currículo;

- Despertar interesses e ações pedagógicas conscientes sobre o currículo integrado, para que saberes de formação geral e específicos da formação profissional sejam indissociáveis no pensar e fazer Educação Profissional e Tecnológica.
- Induzir a qualidade do trabalho pedagógico pela aprendizagem de princípios, metodologias e estratégias didáticas que possibilitem o aperfeiçoamento das atividades docentes, como planejamento, intervenção, mediação pedagógica e avaliação;
- Despertar valores éticos nos professores, a fim de que reconheçam a indissociabilidade entre educação e prática social e de que se comprometam com o respeito às diferenças e com a valorização da diversidade e dos sujeitos da aprendizagem.

5. Metas

- Capacitar professores que atuam na educação profissional e tecnológica, para desenvolverem atuação docente pautada em concepções científicas que orientem práticas pedagógicas condizentes com as necessidades e especificidades dos estudantes e dos processos de ensino e aprendizagem vivificados no ambiente escolar.

- Desenvolver propostas de intervenção pedagógica nos diversos contextos da Educação Profissional e Tecnológica do Território de Identidade do Sisal na Bahia, a fim de construir compreensões e saberes pedagógicos aplicados;

- Produzir sequências didáticas para a Educação Profissional e Tecnológica, que congreguem conhecimentos de ordem teórica e prática, para socializar conhecimentos e experiências docentes contextualizados.

6. Público-alvo

O público-alvo do curso são, prioritariamente, professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), graduados em quaisquer áreas do conhecimento.

7. Número de vagas

Anualmente, serão ofertadas 30 (trinta) vagas, em turma única.

7.1 Vagas para ações afirmativas

O processo de seleção do corpo discente seguirá as diretrizes para ações afirmativas apresentadas pelo Regimento Geral da Pós-Graduação do If Baiano. Ficará reservado o quantitativo de 30% (trinta por cento) do total de vagas disponíveis para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas (Lei 12.990/ 2014) e o quantitativo de 5% (cinco por cento) destinados a candidatos com deficiência (Lei 3.298/1999).

8. Matriz curricular

		Componentes Curriculares	C.H
M Ó D U L O S	1º	Seminário de Pesquisa	04
		Pesquisa em Educação	30
		Educação Profissional e o Mundo do Trabalho	30
	2º	Políticas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	30
		Teorias da Aprendizagem	30
	3º	Currículo e Trabalho Docente	30
		Didática Aplicada à EPT	30
	4º	Metodologias Ativas na EPT	30
		Avaliação da Aprendizagem	30
	5º	Tecnologias Educacionais	30
		Inclusão Escolar na EPT	30
	6º	LIBRAS	30
		Educação e Relações Étnico-raciais	30
	7º	Pesquisa e Prática Pedagógica	60
Trabalho Final: Artigo Científico		---	
		Carga Horária Total	424
C.H: Carga Horária expressa em horas (60 minutos)			

Esta Matriz Curricular apresenta os componentes curriculares que devem ser cursados pelos estudantes durante o curso, que será organizado no regime acadêmico modular.

Cada módulo será programado visando a oferecer ao estudante um roteiro de atividades presenciais e não presenciais, com a finalidade de garantir a consecução dos objetivos do curso, propiciando, entre os componentes de cada módulo, diálogos interdisciplinares.

A disposição dos componentes curriculares e das atividades nesta matriz representa o itinerário formativo sugerido neste projeto de curso, mas a efetiva oferta dos componentes pode não obedecer e essa organização previamente estabelecida, com as seguintes exceções:

- **Pesquisa em Educação e Seminário de Pesquisa** devem ser ofertados no 1º (primeiro) módulo;

- **Pesquisa e Prática Pedagógica** deve ser ofertado no 7º (sétimo) módulo.

Nessa lógica, os demais componentes podem ser realocados para outros módulos, a fim de se ajustarem às disponibilidades de horários de aulas dos docentes do curso e à necessidade de cumprimento do tempo mínimo de integralização, que é de 18 (dezoito) meses.

COMPONENTE CURRICULAR	Seminário de Pesquisa
DOCENTE RESPONSÁVEL	Todos os Professores do Curso
CARGA HORÁRIA	4 h

EMENTA: Apresentação dos projetos de orientação de pesquisas desenvolvidos pelos docentes do curso, das dinâmicas de funcionamento dos componentes curriculares Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II e das ações a serem desenvolvidas pelos estudantes para a produção do Trabalho de Conclusão do Curso.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1 ed. 10. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	Pesquisa em Educação
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 h

EMENTA: Fundamentos científicos da pesquisa em educação. Prática de pesquisa em educação: construção do objeto de pesquisa, abordagens, métodos e técnicas. Pesquisa como princípio educativo. Pesquisa científica e sociedade.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

COIÇAUD, Sílvia. **El docente investigador**. La investigación y su enseñanza em lãs universidades. Buenos Aires, Argentina: Miño y Dávila, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

PAOLI, Niuvenius J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa. **Cadernos CEDES 22**. Educação Superior: autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade. São Paulo: Cortez, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2007

SANTOS, Raquel Amorim dos; BARBOSA E SILVA, Rosângela Maria de Nazaré. **Racismo científico no Brasil: um retrato racial do Brasil pós-escravatura**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 253-268, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/v34n68/0104-4060-er-34-68-253.pdf> . Acesso em: 07 abr 2020

VIANA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

XAVIER, Heráclito Santos Martins. **Práticas de multiletramentos e formação docente: aplicativos pedagógicos na potencialização da leitura e da produção textual**. Conceição do Coité - BA 193 f. Dissertação (conclusão do curso de pós-graduação Strictu Senso / Programa de pós-graduação em educação e diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Campus XIV). Universidade do Estado da Bahia, 2019.

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Allisson Esdras Fernandes de. Práticas discursivas docentes sobre as performances de gênero no contexto escolar, Jacobina – BA. 157 f. **Dissertação** (conclusão do curso de pós-graduação Strictu Senso / Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de ciências humanas – Campus IV). Universidade do Estado da Bahia, 2019.

OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. Sala de aula: a tradição oral e os saberes populares da comunidade quilombola de várzea queimada no município de Caém-Bahia. 2019. **Dissertação** (conclusão do curso de pós-graduação Strictu Senso / Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de ciências humanas – Campus IV). Universidade do Estado da Bahia, 2019.

SANTOS, Amanda Oliveira dos. Educação feminista e antirracista: narrativas de

estudantes negras em Mirangaba-BA. 2019. Jacobina – BA. 176 f. **Dissertação** (conclusão do curso de pós-graduação Strictu Senso / Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de ciências humanas – Campus IV). Universidade do Estado da Bahia, 2019.

SWERTS, Mário Sergio Oliveira (Org.). **Manual para elaboração de trabalhos científicos**. Alfenas: UNIFENAS, 2019. Disponível em: <https://www.unifenas.br/pesquisa/manualmetodologia/normasdepublicacoes.pdf>. Acesso em: 04 jan 2020.

COMPONENTE CURRICULAR	Educação Profissional e o Mundo do Trabalho
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Educação e sociedade contemporânea. Educação, Mundo do Trabalho e Identidade Profissional. Construção de saberes na educação profissional. O trabalho como princípio educativo. Mundo do trabalho, mercado de trabalho, relações sociais e os desafios contemporâneos. Educação para o trabalho e a cidadania.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. Um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.	
MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. Tradução Isa Tavares. 2ª Edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.	
PACHECO, Eliezer Moreira. Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1. 120p	
SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação – v. 12 – nº. 34, jan./abr. 2007.	
COMPLEMENTAR:	
ARROYO, Miguel Gonzales (1987). O direito do trabalhador à educação. In: GOMES, Carlos M. et alii. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez/Autores Associados.	
CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil: Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,	

1987.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

TUMOLO, Paulo Sérgio. **Significado do trabalho no capitalismo e o trabalho como princípio educativo**: ensaio de análise crítica. Revista Espaço Acadêmico – Ano III, nº24, maio de 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	Políticas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Esboço Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Estado e Educação Profissional: Relações Políticas e Ideológicas. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: contexto histórico e funções educacionais. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Políticas educacionais. Legislação educacional: Artigo 205 da Constituição federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); Lei nº 13.005/2014; Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio definidas pelo Conselho Nacional de Educação, em especial na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de tecnologia.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA: CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Educação Profissional Brasileira : da Colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2018. CIAVATTA, Maria; MATTOS, Marcelo Badaró. O Trabalho Docente e os Caminhos do Conhecimento : a historicidade da educação profissional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. MANFREDINI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais : uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. RAMOS, Marise Nogueira. História e Política da Educação Profissional . Curitiba: IFPR-EAD, 2014. SAVIANI, Dermeval. Sistema nacional de educação e plano nacional de	

educação. Campinas: Autores Associados, 2014.

COMPLEMENTAR:

BRASIL/MEC/SETEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Brasília, 2007.

COSTA, Maria Adélia da. **Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional: realidade ou utopia?** Curitiba: Appris, 2016.

JUNIOR, Wilson Lemos; URBANETZ, Sandra Terezinha; PINTO, Leandro Rafael. **Educação Profissional e Tecnológica: história, práticas e currículo.** Curitiba: IFPR, 2018.

MANFREDINI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: Atores e Cenários ao longo da História.** Jundiaí, Paco Editorial, 2017.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Derivaldo. **Educação e Precarização Profissionalizante: crítica à integração da escola com o mercado.** São Paulo: Instituto Lukács, 2017.

SILVA, Estácio Moreira da. **Trajetória histórica e memória da educação profissional em agropecuária no Brasil/Bahia: aproximações e diferenças com Cuba. Tese de Doutorado.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Vitória da Conquista, 2017. 207 fls.

COMPONENTE CURRICULAR	Teorias da Aprendizagem
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 h
EMENTA: Concepções filosóficas sobre conhecimento e aprendizagem. Desenvolvimento humano. Teorias cognitivistas, comportamentalistas e humanistas em educação. Aprendizagem na perspectiva histórico-cultural. A relação entre prática docente e aprendizagem. O saber pedagógico e a aprendizagem no contexto da educação profissional.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia da aprendizagem . Ana Ignez Belém Lima Nunes e Rosemary Nascimento Silveira. 3. ed. rev. – Fortaleza: EdUECE, 2015	
BECKER, F. Educação e construção do conhecimento . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.	
CARRARA, K. (Org). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens . 9. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.	
COMPLEMENTAR:	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
HALL, C.S.; LINDZEY, G. Teorias da personalidade . São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1971. p 64 a 83.	
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2003. Capítulo 6: Interação entre aprendizagem e desenvolvimento.	

COMPONENTE CURRICULAR	Currículo e Trabalho Docente
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Concepções sociológicas e culturais sobre currículo. A ideia de integração em educação. Currículo integrado e a compreensão global do conhecimento. A proposta de currículo integrado na perspectiva de formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores. O currículo integrado e suas implicações no trabalho docente: a interdisciplinaridade como método de reconstituição da totalidade; a dialética e a construção do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	

ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

TARDIF.M. **Saberes docentes e formação profissional**: Petrópolis: RJ:Vozes 2002.

Moura,H.D. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Ano 23, Vol. 2 – 2007.disponível em:<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110> . Acesso 27 de Abril 2020

COMPLEMENTAR:

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução Newton Ramos de- Oliveira. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.

APPLE. Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2001. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica.

FORQUIN, J.C. **As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa**. Educação & Realidade, o & Realidade Porto Alegre, n. 21(1), p. 187-198, jan. /jun. 1996.

NEVES, S. G. **A produção omnilateral do homem na perspectiva marxista: a educação e o trabalho**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE e III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 9, 26 a 29 de out. 2009, PUC/PR. Anais eletrônicos... Paraná: UFPR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3581_2062.pdf. Acesso em: 27 abril. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR	Didática aplicada à EPT
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Organização, contextualização e fundamentos do trabalho pedagógico na EPT em suas diferentes modalidades de ensino. Gestão da sala de aula: o tempo, o espaço, o planejamento e as relações entre os sujeitos do acontecimento aula. O projeto pedagógico.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente . 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.	

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2013.

SHIROMA, E. O.; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011.

COMPLEMENTAR:

GOMEZ, C. M. (et all) **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação de professores para a EPT e PROEJA. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011.

MENEZES, G. N. D. O trabalho docente na Educação Profissional Técnica. 2015. Trabalho apresentado no GT 09. **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis, Outubro de 2015. ISSN: 2447-2808.

OLIVEIRA, R. S e SALES, M. A. O (novo) Professor leigo: releituras sobre os saberes profissionais na Educação Profissional e Tecnológica. **Anais do II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica: políticas práticas e formação**. Salvador: EDUNEB, v. 1., 2015

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologias Ativas na EPT
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica: visita técnica, estudo de caso, aprendizagem baseada em projeto, aprendizagem baseada em problemas, jogo interativo, portfólio. Elaboração de sequências didáticas.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
ARAÚJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado . Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 7). Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Pr%c3%a1ticas-pedag%c3%b3gicas-e-ensino-integrado.pdf	
BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica . 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	
BEHRENS, M. A. Paradigma da complexidade : metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.	
TACCA, M. C. V. R. (org.). Práticas pedagógicas na escola . Campinas, SP:	

Editora Alínea, 2016.

ZABALA, A. **A Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed

COMPLEMENTAR:

BRASIL, MEC, INEP. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.4>

BRASIL, MEC, SETEC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf

JACON, M. C. M. Prática Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões à luz de teorias modernas e contemporâneas. **XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza**. São Paulo, 03 a 05 de outubro de 2017. Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/012-workshop-2017/workshop/artigos/Educacao/Fundamentos_Praticas/Pratica-Pedagogica-na-Educacao-Profissional-e-Tecnologica.pdf

COMPONENTE CURRICULAR	Avaliação da Aprendizagem na EPT
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Concepções de Avaliação da Aprendizagem. Conceitos, fundamentos teóricos e metodologias que norteiam as práticas avaliativas na EPT. Elaboração de instrumentos avaliativos aplicáveis à EPT.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA: HOFFMAN, Jussara. Avanços nas Concepções e Práticas da Avaliação . Recife: SENAC, s/d. Disponível em http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto1JussaraHofman.pdf	

RODRIGUES, Ione Aparecida Neto. **Avaliação da aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e sua finalidade:** a formação humana integral. Anais do 5º Seminário Educação e Formação Humana: Desafios do Tempo Presente. UEMG-CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 25 a 27 de abril de 2017. Disponível em: <http://www.ppgeduc.uemg.br/wp-content/uploads/2018/01/Eixo-III-9-AVALIA%C3%87%C3%83O-DA-APRENDIZAGEM-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-PROFISSIONAL-T%C3%89CNICA-DE-N%C3%8DVEL-M%C3%89DIO-E-SUA-FINALIDADE-A-FORMA%C3%87%C3%83O-HUMANA-INTEGRAL.pdf>

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente.** Vol. 05. Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: Libertad, 1998.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Cassiana Mendes dos Santos. **Avaliação da aprendizagem na perspectiva da alternância:** a experiência no curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus Serrinha*. Anais do VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza-CE: Editora Realize, outubro de 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD1_SA20_ID11311_15082019102944.pdf

LUCKESI, Cipriano. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica.** v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). Brasília: MEC, SETEC, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologias Educacionais
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA: Comunicação e educação na sociedade contemporânea: Educação e Tecnologias em Rede - ensino e aprendizagem, desenvolvimento sociocognitivo e prática docente. Pós-verdade: informação e conhecimento nas redes sociais - Ética na informação; Informações e conhecimentos nas redes sociais. As influências das novas tecnologias na sala de aula: <i>mobile learning</i> e permissividade tecnológica. Novas metodologias pedagógicas. Inovação em meios educacionais. Plataformas digitais para ambientes educacionais. A Revolução 4.0 e a Educação Profissional e Tecnológica.	

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Artmed Editora, 2010.

LIMA JR, A. S. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro/RJ, editora Quartet; Juazeiro, BA, FUNDESF, 2005.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação—a Internet na educação presencial e virtual. In: **Saberes e linguagens de educação e comunicação**, v. 1, p. 19-44, 2001.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar em Revista**, n. 21, p. 01-15, 2003.

COMPLEMENTAR:

ALVES, F. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática. São Paulo: DVS, 2015.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

HETKOWSKI, T. Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas. **Tese** (Doutorado UFBA, Universidade Federal da Bahia, 2004).

HETKOWSKI, T. Dialética Interna. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores. **Educação e contemporaneidade pesquisas científicas e tecnológicas**. NASCIMENTO, AD; HETKOWSKI, T. (Orgs.), Salvador - BA: EDUFBA, 2009, 400 p.

Robinson, Ken. **Escolas Criativas**: A Revolução que Está Transformando a Educação. Porto Alegre; Penso, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	Inclusão Escolar na EPT
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30
EMENTA: Breve Histórico da Educação Especial no Brasil e no Mundo. Políticas Públicas da Educação Especial e Inclusão Escolar. Inclusão Escolar: o que é?, qual público-alvo?, estratégias e procedimentos de ensino. Adaptações Curriculares de Pequeno e Grande Porte. Ensino Colaborativo. Desenho Universal da Aprendizagem. Planejamento Educacional Individualizado.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
BRASIL. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: adaptações curriculares de grande porte, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 96p., 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf >	
BRASIL. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: adaptações curriculares de pequeno porte, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 96p., 2000. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000449.pdf >.	
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
MENDES, E.G.; VILARONGA, C.; ZERBATO, A.P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar : unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, EdUFSCar, 2014.	
TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E.G. Inclusão Escolar e o Planejamento Educacional Individualizado : estudo comparativo sobre práticas de planejamento de diferentes países. Revista Brasileira de Educação, v.23, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230076.pdf >.	
ZERBATO, A.P; MENDES, E.G. Desenho Universal para a Aprendizagem como Estratégia de Inclusão Escolar . Educação Unisinos, p. 147-155, 2018.	
COMPLEMENTAR:	
BRASIL. Lei nº 12.764 – Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm >.	
BRASIL. Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm >	
MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; TOYODA, C.Y. Inclusão Escolar pela via da Colaboração entre educação especial e educação regular . Curitiba: Educar em Revista, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >	
MENDES, E.G. A Radicalização do Debate sobre Inclusão Escolar no Brasil . Revista Brasileira de Educação, v.11, n.33, 2006. Disponível em:<	

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>.

COMPONENTE CURRICULAR	LIBRAS
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 h
EMENTA: História da educação de Surdos. Fundamentos da educação de Surdos. Educação Bilingue. Língua de Sinais. Legislação aplicada à educação de Surdos. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia e os Mitos da Libras. Cumprimentos, Alfabeto manual, números e datilologia.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
FERNANDES, Sueli. Educação de surdos . Curitiba: Ibpex, 2007.	
GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.	
MOURA, Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: RevinteR Ltda., 2000.	
OLIVEIRA, Liliane Assumpção. Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.	
QUADROS, Ronice Müller de. LIBRAS . São Paulo: Parábola Editorial, 2019.	
COMPLEMENTAR:	
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.	
RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. Aspectos Linguísticos da Libras . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.	
SALLES, Heloisa M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . v. 1, Brasília: MEC, SEESP, 2007.	

COMPONENTE CURRICULAR	Educação e Relações Étnico-Raciais
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	30 h
EMENTA: Educação para as relações étnico-raciais. Cultura escrita e cultura oral: a literatura africana, afrodiáspórica e indígena no Brasil e no mundo. Cultura afro-brasileira e indígena. Para entender o racismo: conceitos e noções.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
AKOTIRENE, Carla.; RIBEIRO, Djamila. Interseccionalidade . São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.	

DA SILVA, Andressa Ribeiro. **Bell Hooks: Por uma pedagogia interseccional**. In: **Mulher Negra**. Disponível Em: shorturl.at/dDM67. Acesso em: 29 jul 2020

EMECHETA, Buchi. **Cidadã de Segunda Classe**. Trad. Heloisa Jahn. Porto Alegre: Dublinense, 2018.

GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In.: **Revista Ciências Sociais Hoje**. Rio de Janeiro: 1984, p.223-244. [Quantidade de páginas: 22

HOOKS, Bell. **Vivendo para Amar**. Trad.: Luana Reis e Geovanio Nascimento (prelo). In: *Women's Health*, 1993. p. 231 – 236

KILOMBA, Grada. **Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism**. Münster: Unrast Verlag, 2. Edição, 2010.

VIEIRALia. **Só as mulheres sangram**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

COMPLEMENTAR:

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Pallas. 2017.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

HOOKS, Bell. Introdução. In: **E eu não sou uma mulher? mulheres negras e feminismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019. p. 17-36

COMPONENTE CURRICULAR	Pesquisa e Prática Pedagógica I
DOCENTE RESPONSÁVEL	Todos os docentes do curso
CARGA HORÁRIA	60 horas
EMENTA: Observação e pesquisa de práticas docentes na Educação Profissional e Tecnológica. Reflexões sobre as práticas observadas. Elaboração orientada de sequência didática para a Educação Profissional e Tecnológica, na área de atuação do pós-graduando.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
ARAÚJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado . Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 7). Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Pr%c3%a1ticas-pedag%c3%b3gicas-e-ensino-integrado.pdf	
BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica . 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	
BEHRENS, M. A. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios . Petrópolis: Vozes, 2006.	
TACCA, M. C. V. R. (org.). Práticas pedagógicas na escola . Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.	

ZABALA, A. **A Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed

COMPLEMENTAR:

BRASIL, MEC, INEP. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.4>

BRASIL, MEC, SETEC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf

JACON, M. C. M. Prática Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões à luz de teorias modernas e contemporâneas. **XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza**. São Paulo, 03 a 05 de outubro de 2017. Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/012-workshop-2017/workshop/artigos/Educacao/Fundamentos_Praticas/Pratica-Pedagogica-na-Educacao-Profissional-e-Tecnologica.pdf

COMPONENTE CURRICULAR	Pesquisa e Prática Pedagógica II
DOCENTE RESPONSÁVEL	
CARGA HORÁRIA	60 horas
EMENTA: Desenvolvimento orientado de experiência docente em uma turma da EPT. Produção de relato de experiência, que integrará o TCC (em formato de artigo científico) do pós-graduando.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
ARAÚJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado . Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 7). Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas-e-ensino-integrado.pdf	
BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica . 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	

BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

TACCA, M. C. V. R. (org.). **Práticas pedagógicas na escola**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.

COMPLEMENTAR:

BRASIL, MEC, INEP. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.4>

BRASIL, MEC, SETEC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf

JACON, M. C. M. Prática Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões à luz de teorias modernas e contemporâneas. **XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza**. São Paulo, 03 a 05 de outubro de 2017. Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/012-workshop-2017/workshop/artigos/Educacao/Fundamentos_Praticas/Pratica-Pedagogica-na-Educacao-Profissional-e-Tecnologica.pdf

9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica e pressupõe realização de trabalho de pesquisa e prática pedagógica, que deverá resultar em relato de uma práxis, a ser comunicado à comunidade acadêmica no formato de artigo científico.

Segundo Paulo Freire (1989, p. 67), a práxis resulta da convergência entre teoria e prática. Na ação docente, essa convergência surge, quando o professor aciona teorias estudadas para refletir sobre sua prática, transformando-a pela ação. Nessa perspectiva, o TCC deve apresentar relato de experiência docente desenvolvida pelo pós-graduando,

no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, durante o período de integralização do curso.

Essa experiência deve ser feita sob a orientação, durante o tempo dedicado aos componentes curriculares **Pesquisa e Prática Pedagógica I e II**, envolvendo as discussões e reflexões realizadas nos diferentes componentes curriculares da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a coordenação de um docente do curso e a colaboração dos demais, os componentes **Pesquisa e Prática Pedagógica I e II** será destinado às atividades de orientação para a elaboração e desenvolvimento de sequência didática no âmbito da EPT.

O docente responsável pela coordenação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito desse componente ficará responsável pelas etapas a serem cumpridas pelos pós-graduandos sob orientação dos demais professores do curso. Desse modo, tanto os estudantes quanto os seus respectivos professores orientadores deverão ficar atentos às metodologias propostas e aos períodos estipulados para:

- elaboração da sequência didática;
- aplicação da sequência elaborada em uma turma da EPT;
- produção do relato sobre a sequência desenvolvida.

A proposta de intervenção pedagógica deve prever, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 16 (dezesesseis) horas de atividades em uma turma da Educação Profissional e Tecnológica.

O Relato de Experiência Docente na EPT deve ser feito no formato de artigo científico e conter, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo, 25 (vinte e cinco) páginas, incluindo referências bibliográficas e notas. As citações e referências devem seguir as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A formatação do artigo deve cumprir as seguintes normas:

- página para o tamanho de papel A4, com orientação retrato, margem superior e esquerda igual a 3 cm, inferior e direita igual a 2 cm;
- fonte *Times New Roman*, corpo 12, espaçamento 1,5 entre linhas em todo o texto, parágrafo de 1,25 cm, alinhamento justificado, à exceção do título;
- numeração da página à direita na parte inferior da folha, em algarismos arábicos;
- título centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 14, subtítulo, quando houver, deve ser digitado em letras minúsculas;
- a autoria do trabalho deve aparecer após o título com um espaçamento de 1,5 entre linhas;

- identificação do autor e do professor (a) orientador(a) do trabalho, cujos nomes devem ser seguido(s) de nota de rodapé, contendo titulação, vínculo e e-mail;

- a estrutura do artigo deve apresentar: - **resumo** (informações sucintas sobre o trabalho, com explicitação dos objetivos, metodologia, discussão e conclusões), - **palavras-chave** (termos compostos por uma mais palavras que sintetizam o conteúdo do relato), - **introdução** (contendo marco teórico, justificativa e objetivos do trabalho), - **metodologia** (espaço, tempo, contexto e sujeitos da experiência, bem como a sequência de sua realização – sequência didática), - **considerações finais** (explicitar análise da experiência realizada e as conclusões que se pode depreender a partir dela);

- referências bibliográficas conforme normas da ABNT, com fonte *Times New Roman*, alinhamento à esquerda, espaçamento simples entre linhas e de 6 pt antes e depois de cada referência.

Após a orientação, correção e aval do professor orientador, o TCC deve ser apresentado pelo pós-graduando e avaliado por uma banca de três avaliadores, composta pelo professor orientador e dois docentes convidados.

O estudante poderá ser dispensado da etapa de apresentação do TCC a uma banca, se, antes do tempo limite mínimo para a conclusão do curso, ele conseguir publicar seu trabalho numa revista indexada.

A avaliação do TCC levará em conta:

- no relatório impresso: domínio do conteúdo; abordagem da sequência didática; linguagem (concisão, adequação, clareza, coesão e coerência); contribuições do trabalho para a docência da Educação Profissional e Tecnológica;

- durante a apresentação: domínio de conteúdo, abordagem da sequência didática, adequação da linguagem às especificidades de uma apresentação acadêmica; postura; interação com os membros da banca examinadora; flexibilidade durante as indagações da banca;

- recursos utilizados durante a apresentação: qualidade do material; adequação de linguagem.

O TCC será avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo aprovado o estudante que obtiver, no mínimo, 7,0 (sete). Em casos de não aprovação, o estudante terá prazo de 6 (seis) meses para realizar uma nova intervenção pedagógica e submeter novamente o trabalho à aprovação. Se, após a segunda apresentação, o aluno não obtiver aprovação, será desligado do curso, não tendo direito a nenhum tipo de certificação.

10. Carga horária total do curso

Para obter o título de especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, o estudante deverá cumprir 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) horas de aulas e atividades, da seguinte forma:

- participar do Seminário de Pesquisa, uma atividade obrigatória com duração de 4 (quatro) horas;
- cursar, com aproveitamento, as 360 (trezentos e sessenta) horas de aulas oferecidas pelos diversos componentes curriculares, obtendo, no mínimo, 7,0 (sete) pontos e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada componente curricular;
- realizar as atividades orientadas, durante o curso dos componentes **Pesquisa e Prática Pedagógica I e II**, somando 120 (cento e vinte) horas à carga horária total do curso.

Além do cumprimento da carga horária acima especificada, é preciso obter aprovação na defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que deverá ser elaborado sob orientação; ou publicar, com a anuência do orientador, artigo científico (formato de comunicação do TCC) em periódico indexado.

No histórico do estudante, não serão registradas notas para a atividade obrigatória de Seminário de Pesquisa. Nesse caso, caberá à Coordenação do Curso verificar a lista de frequência do **Seminário de Pesquisa**, observando a participação ou não do estudante, para registrar a informação **aprovado**, para os estudantes que participarem da atividade, e **reprovado**, para aqueles que não participarem.

A média aritmética das notas atribuídas pelos três integrantes da banca de avaliação do TCC será registrada como nota final do **Trabalho de Conclusão do Curso** no histórico do estudante. Esse resultado deverá ser informado à Coordenação do Curso na ata de defesa do TCC.

Em caso de liberação da defesa do TCC, devido à publicação do trabalho, em formato de artigo científico, em revistas indexadas nos seguintes indexadores *Qualis*, CAPES, Latindex, Dialnet, Diadorim e Redib e caberá ao orientador do trabalho informar à Coordenação do Curso a nota que deverá ser registrada no histórico do estudante. Caberá também ao orientador informar ao docente que coordenará as atividades do componente Pesquisa e Prática Pedagógica a nota do estudante nesse componente

curricular, considerando a elaboração da sequência didática (parte metodológica do TCC) e sua aplicação numa turma da EPT. A sequência didática deve ser submetida como produção técnica/tecnológica nos repositórios institucionais do IF Baiano.

11. Metodologia e periodicidade de ministração das aulas

Com carga horária de 424 (quatrocentos e vinte e quatro) horas, distribuídas entre 13 (treze) disciplinas e um Seminário de Pesquisa, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica proporcionará aos pós-graduandos estudos, leituras, pesquisas, debates, reflexões, análises críticas e experiências de intervenção pedagógica que os levem a compreender as dinâmicas e contextos da EPT no Brasil.

Para isso, os componentes curriculares serão ofertados por módulos, com aulas aos sábados, nos turnos matutino (7:30 às 12:30) e vespertino (13:30 às 18:30), desenvolvidas por meio de: - interações verbo-visuais com a utilização de recursos tecnológicos; - leitura e discussão de textos; - desenvolvimento de trabalhos em grupo; - análise de atividades práticas e de situações contextualizadas da EPT; - seminários; - metodologias ativas de ensino e aprendizagem etc..

As atividades do curso serão desenvolvidas no IF Baiano, *Campus Serrinha*, na modalidade presencial, com aproveitamento das 424 (quatrocentos e vinte e quatro) horas de aula para a realização das transposições didáticas realizadas pelos professores e das atividades de estudo, pesquisa, produção textual e intervenções pedagógicas a serem feitas pelos estudantes.

Com isso, priorizar-se-á o tempo de aula para a realização de quase todas as atividades do curso, evitando-se sobrecarregar os estudantes com tarefas fora dos tempos de aula, com exceção das ações desenvolvidas em **Pesquisa e Prática Pedagógica I e II** e das atividades interdisciplinares que serão realizadas do 1º (primeiro) ao 6º (sexto) módulo do curso. Isso se faz necessário por se tratar de formação em serviço de trabalhadores, que já possuem suas tarefas laborais para executar.

Nos componentes **Pesquisa e Prática Pedagógica I e II**, os estudantes elaborarão e desenvolverão atividades relacionadas à intervenção pedagógica (sequência didática) em salas de aula de cursos da Educação Profissional e Tecnológica. Tais atividades serão realizadas sob orientação de professores orientadores e coordenadas pelo docente do referido componente curricular.

As atividades propostas pelos pós-graduando poderão ser aplicadas em turmas de Educação Profissional e Tecnológica do IF Baiano, *Campus Serrinha*, e de outras instituições dedicadas a essa modalidade de educação. A escolha do *lócus* será feita mediante acordo entre os professores dos componentes **Pesquisa e Prática Pedagógica I e II**, o estudante e o orientador do trabalho. O pós-graduando poderá desenvolver a intervenção em turmas nas quais já leciona.

Do 1º (primeiro) ao 6º (sexto) módulo de aula, o estudante desenvolverá uma atividade interdisciplinar, segundo determinações compactuadas entre os professores responsáveis pelos componentes curriculares de cada módulo.

Além das atividades obrigatórias, os estudantes serão estimulados a participar de eventos científicos relacionados à área do curso de pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, para complementarem suas formações com atividades extracurriculares.

12. Perfil do egresso

O professor egresso do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica deve apresentar saberes docentes que inter-relacionem teoria e prática para criar e produzir propostas de intervenção pedagógica, que sejam contextualizadas, inovadoras, criativas e que considerem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, espera-se que esse profissional desenvolva as seguintes habilidades:

- Compreender o trabalho como princípio educativo, estabelecendo relações entre os conteúdos curriculares e o mundo do trabalho;
- Atuar em conformidade com as políticas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil;
- Refletir sobre as teorias da aprendizagem, para relacionar teoria e prática em suas ações pedagógicas;
- Conceber currículo de forma integrada e valorizar a interdisciplinaridade na construção de aprendizagens;
- Aplicar, de forma contextualizada, conhecimentos sobre fundamentos e organização do trabalho pedagógico;
- Desenvolver práticas avaliativas condizentes com os sujeitos e as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica;

- Utilizar, de forma consciente e crítica, conhecimentos, meios e ferramentas da comunicação e da informação em suas práticas pedagógicas;
- Reconhecer e valorizar os conceitos, fundamentos, bases legais e métodos da educação inclusiva, inserindo-os em suas práticas pedagógicas;
- Fazer adaptações curriculares para atender aos alunos com necessidades educacionais específicas;
- Utilizar noções básicas de LIBRAS para se comunicar com estudantes surdos;
- Realizar intervenções pedagógicas contextualizadas, criativas e dinâmicas, que considerem os sujeitos e as situações de aprendizagem no âmbito da EPT.

13. Descrição da infraestrutura do campus

O IF Baiano, *Campus Serrinha*, possui estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades curriculares do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, conforme descrito abaixo:

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	15	64,8 m ²	972 m ²
Secretaria de Registros Acadêmicos	01	59 m ²	59 m ²
Sala da Agremiação Estudantil	01	64,9 m ²	64,9 m ²
Sanitários masculinos	2	21 m ²	42 m ²
Sanitários femininos	2	21 m ²	42 m ²
Setor do Estágio	01	25 m ²	25 m ²
Coordenação de Cursos Superiores	01	50 m ²	50 m ²
Reprografia	01	12 m ²	12 m ²
Biblioteca	1	368 m ²	368 m ²
Vivência / Refeitório	1	380 m ²	380 m ²
Laboratórios	5	65 m ²	325 m ²
Sala do AEE/NAPNE	1	50 m ²	50 m ²
Sala dos grupos de pesquisa	1	85 m ²	85 m ²

A Biblioteca é setor fundamental na estrutura geral da instituição, com funções de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, aberta à comunidade para estudo e leitura, tendo seu horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 07h30min às 22h30min, e ,quando há aulas aos sábados, também funciona neste dia da semana, das 7h30min às 11h30min.

O Laboratório de Informática dispõe de computadores com acesso à rede de Internet, cadeiras e mesas adequadas, com o objetivo de subsidiar aulas e propiciar pesquisas e elaboração de atividades.

As salas de aulas estão devidamente equipadas com equipamentos de audiovisual, cadeiras e mesa de apoio, com climatização, e são capazes de abrigar confortavelmente o quantitativo de estudantes do curso.

A instituição dispõe de outros espaços de uso coletivo dos discentes, tais como: sala de representação estudantil, refeitório e área de convivência. Também conta com espaços de uso coletivo pelos docentes e técnicos administrativos em educação, a saber: sala dos professores, gabinete de trabalho docente, sala da coordenação de curso, setores institucionais, entre outros.

Todos os setores necessários ao desenvolvimento das atividades curriculares do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica encontram, no *campus*, espaços adequados para seus respectivos funcionamentos, a exemplo da Secretaria de Registros Acadêmicos, da Cantina Escolar, da Coordenação do Curso, da Coordenação de Assuntos Estudantis, da Direção Acadêmica, entre outros, que estão sempre aptas a atenderem as necessidades dos estudantes.

14. Resultados e impactos esperados

A implementação do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, no IF Baiano, *Campus Serrinha*, pode contribuir proficuamente, para a consecução, no Território do Sisal, das diretrizes do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014, com destaque para: “melhoria da qualidade da educação”, “formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade”, “valorização dos(as) profissionais da educação”.

No que tange à qualidade da educação, a formação docente é condição imprescindível, por preparar profissionais para enfrentar, de forma consciente, os desafios desse campo de atuação. Em se tratando de formação para o trabalho e para a cidadania, a formação docente tem potencial para colocar em execução uma série de estratégias e metodologias fomentadoras de uma educação mais pautada na realidade e, por isso, mais condizente com as necessidades do mundo do trabalho. Quanto à valorização profissional, investir em formação demonstra o respeito, o reconhecimento e o cuidado da instituição com seus servidores e com os profissionais da educação como um todo, pois quanto maior a escolaridade de um servidor ou profissional, maiores são suas condições de exercer seu labor em condições dignas e com reconhecimento.

Assim sendo, este curso de especialização enseja contribuir para aperfeiçoamento dos processos educativos no Território de Identidade do Sisal, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, criativas e inovadoras, que atendam aos anseios formativos dos estudantes e às necessidades do mundo do trabalho.

Ademais, pretende contribuir para a socialização de experiências docentes pautadas nas especificidades pedagógicas e nos aspectos didáticos, metodológicos, técnicos, éticos e sociopolíticos da docência na EPT, qualificando professores para atuarem, numa perspectiva de educação contextualizada, que saibam trabalhar com metodologias de ensino, tecnologias e ciências, para desenvolver transposições didáticas.

A proposição deste curso foi incentivada pela escassa formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, pois, segundo Machado (2008), há uma tendência histórica à improvisação no que se refere à atuação do professor da EPT, devido à inexistência de políticas de formação de professores para essa modalidade de educação.

No contexto do IF Baiano, é comum se encontrar profissionais – dedicados e com as mais diversas titulações – que não obtiveram formação pedagógica para atuar na EPT. Essa realidade também pode ser constatada na Rede Estadual de Ensino da Bahia, que, segundo Carvalho (2016), promoveu forte expansão na oferta de cursos da Educação Profissional nas duas primeiras décadas do século XX, mas apresenta problemas na organização do trabalho pedagógico, devido a vários fatores, dentre os quais, a escassa formação de professores para atuarem nessa modalidade de educação.

Por essa razão, este curso de especialização deve ser uma ação contínua do IF Baiano, *Campus Serrinha*, com implementação prevista para o início do ano letivo de

2021 e possibilidade de oferta de uma nova turma a cada ano letivo subsequente. Com isso, espera-se contribuir para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica no Território de Identidade do Sisal, promovendo atividades formativas que estimulem a qualidade da EPT no território, acompanhada da valorização de seus profissionais.

15. Referências

BAHIA. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano: Identidade e Gestão para a construção da excelência.** (2015-2019). Salvador: MEC/SETEC, 2014. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2015/12/pdi-2015-20191.pdf>. Acesso em: 18.mar.2017.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Rural. **Território de Identidade Sisal: Perfil Sintético.** Salvador: SDR BA, 2015. Disponível em: http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Sisal.pdf. Acesso: 25 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2015** – Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.952, de 12 de março de 2013** – Dispõe sobre a vinculação das Escolas Médias de agropecuária Regional ao Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/D7952.htm Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal> Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Federal Baiano. Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 33, de 12/04/2019.** Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/05/Estatuto-do-IF-Baiano_-Anexo-Resolucao-n-33.2019.pdf Acesso em: 3 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Federal Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019): Identidade e Gestão para a Construção da Excelência.** Salvador: IFBAIANO, 2015. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/pdi-2015-2019-versao-2018.pdf> Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Federal Baiano. **As Emarcs passam a ser do MEC**. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/index.php/emarcs-passam-a-ser-do-mec/> Acesso em: 6 abr. 2020

CARVALHO, Algimir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação Docente na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Um diálogo com as Faculdades de Educação e o Curso de Pedagogia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00883.pdf> Acesso em: 3 abr. 2020.

CARVALHO, Marize Souza. Formação de Professores da Educação Profissional da Bahia: Possibilidade para um Ensino Politécnico de Escola Unitária? **Anais do III Colóquio Nacional**. 2016. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-141.pdf> Acesso em: 5 abr. 2020.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectiva histórica e desafios contemporâneos. In: **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008b. 304 p. – (Coleção Educação Superior em Debate ; v. 8).

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n., 116, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: 3 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

SAMEJINA, A. R. O. *et al.* **Em busca da qualidade na educação: a formação de professores destacando aspectos do contexto espanhol e brasileiro**. 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/6quali_ed.pdf Acesso em: 6 abr. 2020.

SALVADOR. Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. **Coordenador pedagógico: caminhos, desafios e aprendizagens para a prática educativa**. Salvador, 2012.

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Vanderlitamarquetti/coordenador-pedaggico-caminhos-desafios-aprendizagens>. Acesso em: 18. mar. 2020.

SILVA, Felipe Prado Macedo. O território do sisal. In: ORTEGA, Antonio César; PIRES, Murilo José de Souza. **As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual: um estudo de caso da Bahia**. Brasília-DF: IPEA, 2017. pp. 151-184.

SILVA, Felipe Prado Macedo; ORTEGA, Antonio César; BOTELHO, Marisa dos Reis Azevedo. **Arranjo Produtivo Local (APL): A Experiência no Território do Sisal na Bahia**. **Revista de Desenvolvimento Econômico** – RDE - Ano XVIII – V. 2 - N. 34 - Agosto de 2016 - Salvador, BA – p. 523 – 554. Disponível em:

file:///C:/Users/osval/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/4301-17235-2-PB%20(1).pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZAMBORLINI, M.G. Desenvolvimento profissional de professores: um olhar sobre os professores da educação profissional de nível técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFETES). **Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia**, Vitória, n 3, p. 20-25, 2. sem./2007.

ANEXO I

Corpo docente para a primeira oferta

NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	ENDEREÇO CURRÍCULO LATTES
Carlos Nássaro Araújo da Paixão	Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/8488928828139958
Cassiana Mendes dos Santos Almeida	Mestre em Educação do Campo	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/1277467418554841
Cleber de Jesus Figueiredo	Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/4971096969913236
Eudes Oliveira Cunha	Doutor em Educação	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/0412180516817093
Ginalva Jesus de Carvalho	Mestre em Educação e Contemporaneidade	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/6989497231820598
Marcela de Souza Farias	Especialista em Libras e em Educação Especial e Inclusiva.	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/0062795258095532
Maria Aparecida Brito	Mestre em Geografia	IFBAIANO,	http://lattes.cnpq.br/891

Oliveira		<i>Campus</i> Serrinha	6707698424177
Neyla Reis dos Santos Silva	Mestre em Educação de Jovens e Adultos	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/7513748085916455
Oswaldo Barreto Oliveira Júnior	Doutor em Educação	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/0370251790921846
Patrícia Zutião	Mestre em Educação Especial	IFBAIANO, <i>Campus</i> Serrinha	http://lattes.cnpq.br/0128895328177900